

Formulário de Resposta aos Recursos – CES P11 – LÍNGUA INGLESA

Questão	Justificativa	Conclusão	Alteração
TIPO 1: 26 TIPO 2: 29 TIPO 3: 28	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O texto apresenta de forma explícita a motivação de Daria ao afirmar que deseja “ajudar pessoas a começar uma nova vida após terem cometido erros” e que acredita que “todos merecem uma chance de mudar” . Essa formulação revela uma concepção ética e social centrada na possibilidade de transformação humana, independentemente do passado do indivíduo.</p> <p>Essa perspectiva não se fundamenta em critérios utilitaristas (como redução de reincidência), nem em uma visão determinista que atribui o comportamento exclusivamente a estruturas sociais. Tampouco se observa um viés paternalista ou punitivo. Ao contrário, há uma valorização da autonomia do sujeito e da reconstrução de sua trajetória, com ênfase na dignidade e na reintegração.</p> <p>Nesse sentido, o posicionamento da personagem aproxima-se de uma lógica restaurativa, na qual o foco recai sobre a capacidade de mudança, reconstrução de vínculos sociais e reinserção, e não apenas sobre punição ou controle social. Trata-se, portanto, de uma visão ética que reconhece o erro, mas não reduz o indivíduo a ele.</p> <p>Referência: UNICEF. Texto base</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 27 TIPO 2: 33 TIPO 3: 36	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>O texto estabelece uma relação discursiva clara entre a identidade multicultural de Wrocław e a composição da escola ao afirmar que essa identidade “há muito é motivo de orgulho” e que a escola reflete essa característica . Essa construção não é casual, mas estratégica: o autor mobiliza um traço histórico da cidade para contextualizar a presença dos estudantes refugiados.</p> <p>Ao fazer isso, o texto não apresenta a diversidade como um fenômeno excepcional ou problemático, mas como continuidade de uma tradição já consolidada. A multiculturalidade da escola é, portanto, legitimada como extensão natural da identidade urbana, o que contribui para reduzir possíveis estranhamentos e reforçar uma narrativa de acolhimento.</p> <p>Não há no texto indícios de ruptura, crise institucional ou despreparo. Pelo contrário, a estratégia discursiva busca normalizar e integrar a experiência dos refugiados dentro de um quadro já existente de diversidade cultural, reforçando a ideia de pertencimento e adaptação.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base FAIRCLOUGH, Norman. Language and Power.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 28 TIPO 2: 40 TIPO 3: 33</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O texto estabelece uma progressão temporal clara na experiência de Kamila, evidenciando que, inicialmente, a barreira linguística impedia sua plena participação social e acadêmica. A estudante relata dificuldades em compreender os professores e a necessidade de dedicar grande parte de seu tempo ao aprendizado da língua, o que limitava sua participação em outras atividades .</p> <p>Posteriormente, há uma mudança significativa quando Kamila afirma: “Only after I overcame the language barrier I did start participating in</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	<p>extracurricular activities at school” . Esse trecho explicita uma relação de anterioridade lógica e cronológica: o domínio linguístico não ocorre simultaneamente à integração social, mas funciona como condição prévia para que essa integração se amplie para além do espaço acadêmico obrigatório.</p> <p>Dessa forma, o texto não sustenta a ideia de processos paralelos, nem de primazia da socialização sobre a linguagem, tampouco de estratégias não verbais suficientes. Ao contrário, constrói-se uma relação de dependência, em que o desenvolvimento linguístico possibilita a inserção social mais ampla e significativa.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base ELLIS, Rod. Second Language Acquisition.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 29 TIPO 2: 35 TIPO 3: 32</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O texto descreve práticas docentes caracterizadas por abertura ao erro, colaboração e postura não autoritária, como evidenciado no trecho: “They’re not pretending to know everything. They make mistakes too, they apologize” . Essa postura revela um movimento de descentralização da autoridade tradicional, promovendo um ambiente mais acolhedor e reduzindo a ansiedade dos estudantes diante do erro.</p> <p>Além disso, ao afirmar que tudo se torna “very natural and supportive”, o texto indica que essa postura não compromete a autoridade docente, mas a ressignifica, fortalecendo vínculos e favorecendo o processo de aprendizagem. Trata-se de uma autoridade pedagógica baseada na confiança e na interação, e não na imposição.</p> <p>Por outro lado, não há evidências de que tais práticas tenham sido criadas exclusivamente como estratégia para refugiados, nem de que o apoio</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	<p>psicológico isoladamente tenha sido suficiente para a adaptação dos estudantes. O texto sugere um conjunto articulado de ações, no qual o papel dos professores é central.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 30 TIPO 2: 26 TIPO 3: 37</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>No contexto do texto, o termo “scholarship” aparece associado ao desempenho acadêmico de Sofia, que “earned a scholarship for being the top-performing student”. Esse uso indica claramente um benefício concedido com base em mérito acadêmico, geralmente envolvendo apoio financeiro para continuidade dos estudos.</p> <p>Do ponto de vista da interferência linguística, aprendizes brasileiros podem estabelecer associações equivocadas com palavras formalmente semelhantes em português, como “escolaridade”, que se refere ao nível de instrução, e não a um benefício financeiro. Trata-se, portanto, de um caso típico de falsa associação lexical por semelhança formal, que pode comprometer a compreensão adequada do termo em língua inglesa.</p> <p>As demais interpretações não correspondem ao contexto textual, seja por restringirem o sentido a níveis acadêmicos específicos (como pós-graduação), seja por atribuírem significados que não se sustentam semanticamente no trecho apresentado.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base NATION, I. S. P. Learning Vocabulary in Another Language.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 31 TIPO 2: 32 TIPO 3: 30	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A sentença “Their family plans to stay in Poland, as Sofia sees her future in this country” apresenta uma estrutura pronominal coerente e gramaticalmente adequada. O termo “their” funciona como determinante possessivo que remete à família de Sofia, sendo plenamente aceitável em inglês contemporâneo, especialmente em contextos de referência genérica ou inclusiva.</p> <p>O termo “her” atua como determinante possessivo que especifica a perspectiva individual de Sofia, marcando sua agência na construção de seu projeto de futuro. Já “this” funciona como demonstrativo proximal, referindo-se diretamente ao país mencionado (Poland), estabelecendo coesão textual e proximidade discursiva.</p> <p>Não há erro de concordância obrigatória, nem uso reflexivo, tampouco referência catafórica. A estrutura evidencia uma organização sintática clara, com funções bem definidas e semanticamente coerentes entre os elementos pronominais.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base QUIRK, Randolph et al. A Comprehensive Grammar of the English Language.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 32 TIPO 2: 34 TIPO 3: 38	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A estrutura do título “The refugee students building brighter futures” apresenta uma construção nominal típica do inglês, na qual diferentes elementos desempenham funções sintáticas específicas dentro do sintagma nominal.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>O termo “The” atua como artigo definido, introduzindo um referente específico. O termo “refugee”, embora seja substantivo em sua forma lexical, encontra-se em posição atributiva, funcionando como modificador de “students”, o que é comum no inglês (noun modifiers). Já “building” não atua como verbo principal, mas como particípio presente inserido em uma reduced relative clause, equivalente a “who are building”, caracterizando uma ação em progresso atribuída ao núcleo nominal.</p> <p>Por fim, “brighter” é um adjetivo em grau comparativo que modifica “futures”, indicando uma projeção positiva em contraste implícito com uma condição anterior menos favorável. As demais análises incorrem em erros ao classificar elementos como verbo principal, advérbio ou gerúndio nominal, ou ao atribuir categorias inexistentes.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base QUIRK, Randolph et al. A Comprehensive Grammar of the English Language.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 33 TIPO 2: 28 TIPO 3: 27	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>No enunciado “They genuinely do everything they can to help us adapt” , o advérbio “genuinely” não desempenha função de frequência nem de quantificação. Ele não indica periodicidade das ações nem mede sua intensidade em escala.</p> <p>Sua função principal é de natureza avaliativa e modalizadora, atuando como elemento de ênfase que reforça a sinceridade e autenticidade das ações dos professores. Nesse sentido, o advérbio contribui para a construção de um julgamento subjetivo da falante sobre o comportamento docente.</p> <p>Além disso, “genuinely” modifica toda a expressão verbal “do everything they can to help us adapt”, incidindo sobre a totalidade da ação descrita e não apenas sobre um elemento isolado. Isso evidencia seu papel como</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>modificador de escopo amplo dentro da oração.</p> <p>Assim, são corretas apenas as afirmações que reconhecem sua função de intensificação semântica e de modificação da oração como um todo.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base BIBER, Douglas et al. Longman Grammar of Spoken and Written English.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 34 TIPO 2: 27 TIPO 3: 26</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>Na sentença “during her first months at the new secondary school” , a preposição “at” não expressa duração temporal nem movimento direcional, tampouco estabelece relações de posse ou comparação. Seu valor semântico principal nesse contexto é locativo.</p> <p>O uso de “at” situa Kamila dentro de um espaço institucional específico (a escola), funcionando como marcador de localização em um contexto temporal determinado (“during her first months”). Trata-se, portanto, de uma combinação de referência temporal (marcada por “during”) e espacial (marcada por “at”), na qual a preposição delimita o ambiente onde os eventos ocorreram.</p> <p>Esse uso é típico do inglês para indicar presença em instituições (como at school, at university), reforçando a ideia de inserção em um contexto institucional, e não de deslocamento ou duração.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base SWAN, Michael. Practical English Usage.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>TIPO 1: 35 TIPO 2: 31 TIPO 3: 29</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A expressão “Despite these difficulties” introduz uma relação concessiva entre dois segmentos do enunciado. Esse tipo de conector estabelece contraste entre uma expectativa negativa (as dificuldades enfrentadas) e um resultado positivo (a manutenção do sonho de se tornar tradutora).</p> <p>A função semântica da concessão consiste justamente em indicar que, embora existam obstáculos relevantes, eles não impedem a realização ou continuidade de determinada ação ou estado. No caso, a adversidade não elimina a aspiração profissional de Kamila, mas reforça a ideia de resiliência.</p> <p>Não há relação causal, condicional, temporal ou aditiva, pois o conector não explica a causa, não estabelece condição, não organiza eventos em sequência nem simplesmente adiciona informações. Ele cria oposição entre dois elementos discursivos.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base QUIRK, Randolph et al. A Comprehensive Grammar of the English Language.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>
<p>TIPO 1: 36 TIPO 2: 36 TIPO 3: 39</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A estrutura “she was forced to leave” apresenta o verbo no simple past passive, indicando uma ação concluída no passado, cuja agência não está centrada na própria sujeito, mas em fatores externos (no caso, a guerra).</p> <p>O uso da voz passiva (was forced) evidencia que a ação foi imposta, reforçando a ideia de falta de controle ou escolha por parte de Daria. Já o tempo verbal simples indica que se trata de um evento pontual e finalizado no passado, associado a um momento específico (“In early 2022”).</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	<p>Não há aspecto progressivo, nem continuidade, nem anterioridade em relação a outro evento passado (como no past perfect), tampouco relação com o presente ou hipótese condicional. O foco está na ação concluída e na sua natureza imposta.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base BIBER, Douglas et al. Longman Grammar of Spoken and Written English.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 37 TIPO 2: 37 TIPO 3: 31</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A construção verbal “has long been” está no present perfect, combinada com o marcador temporal “long”, que funciona como indicador de duração. Essa estrutura é fundamental no inglês para expressar estados ou situações que tiveram início no passado e permanecem válidos no presente.</p> <p>No caso específico, a identidade multicultural de Wrocław não é apresentada como um fenômeno concluído ou restrito ao passado, mas como uma característica contínua, ainda vigente. O uso do present perfect evita a delimitação temporal fechada e reforça a permanência desse traço identitário ao longo do tempo.</p> <p>Não se trata de passado simples (que indicaria algo encerrado), nem de past perfect (que exigiria outro marco passado), tampouco de forma progressiva ou projeção futura. A escolha verbal constrói um sentido de continuidade histórica com relevância atual, articulando passado e presente de forma integrada.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base SWAN, Michael. Practical English Usage.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>TIPO 1: 38 TIPO 2: 39 TIPO 3: 40</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>Na sentença “you have to ask several times” , o modal “have to” expressa claramente um valor de obrigação ou necessidade decorrente de circunstâncias externas, e não de vontade, permissão ou capacidade do sujeito.</p> <p>O contexto mostra que a dificuldade de compreensão linguística impõe ao estudante a necessidade de repetir perguntas para conseguir entender o conteúdo. Ou seja, trata-se de uma imposição situacional (language barrier), e não de uma escolha ou recomendação.</p> <p>Dessa forma, o modal não indica habilidade (can), nem permissão (may), nem probabilidade (might), tampouco conselho (should). Ele expressa necessidade objetiva, frequentemente associada a fatores externos ao sujeito, como condições comunicativas ou contextuais.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base QUIRK, Randolph et al. A Comprehensive Grammar of the English Language.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>
<p>TIPO 1: 39 TIPO 2: 30 TIPO 3: 35</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>Na estrutura “when they are given the right opportunities and support” , observa-se claramente o uso da voz passiva (are given), em que o foco recai sobre os receptores da ação (young people), e não sobre os agentes que fornecem essas oportunidades.</p> <p>A omissão do agente (quem oferece as oportunidades) é um recurso discursivo comum na língua inglesa, especialmente quando o interesse está centrado nos efeitos da ação, e não em sua origem. Isso permite enfatizar o</p>	<p>INDEFERIDO</p>	<p>GABARITO MANTIDO</p>

	<p>potencial e a resiliência dos jovens quando recebem condições adequadas.</p> <p>Não se trata de voz ativa, nem de estrutura reflexiva ou middle voice. A construção também não envolve infinitivo, mas sim uma oração subordinada com verbo na voz passiva.</p> <p>Referências: UNICEF. Texto base BIBER, Douglas et al. Longman Grammar of Spoken and Written English.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
<p>TIPO 1: 40 TIPO 2: 38 TIPO 3: 34</p>	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A expressão “ended up” em “who ended up at the same high school in Wroclaw” é um phrasal verb de valor idiomático, cujo significado vai além da soma literal de “end” + “up”.</p> <p>Nesse contexto, a expressão indica um resultado final não planejado ou não inicialmente previsto. Ou seja, Daria e outros estudantes não tinham como destino intencional aquela escola específica, mas, em decorrência das circunstâncias (guerra, deslocamento forçado), acabaram chegando a esse local.</p> <p>O sentido construído é de resultado contingente, frequentemente associado a trajetórias marcadas por imprevisibilidade. Não há indicação de planejamento, hierarquia institucional, conclusão de curso ou localização física dentro de um espaço.</p> <p>Assim, o phrasal verb expressa a ideia de chegada eventual ou consequência de eventos externos, e não de ação deliberada.</p> <p>Referência: UNICEF. Texto base Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 41 TIPO 2: 48 TIPO 3: 41	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão aborda a organização pedagógica da Companhia de Jesus no período colonial, destacando seu caráter sistemático, normativo e internacionalmente padronizado. Esse modelo educacional não se restringia à catequese, mas envolvia uma estrutura complexa de ensino, com definição de conteúdos, métodos didáticos, progressão curricular e hierarquia docente.</p> <p>O documento que consolidou essas diretrizes foi elaborado no final do século XVI e estabeleceu um padrão pedagógico uniforme para os colégios jesuítas em diferentes territórios. Esse instrumento normativo organizava o ensino em níveis, disciplinava práticas pedagógicas e orientava a formação intelectual segundo princípios humanistas e religiosos.</p> <p>As demais possibilidades referem-se a dispositivos administrativos ou legais de outros contextos históricos, não sendo responsáveis pela sistematização pedagógica da educação jesuítica.</p> <p>O conteúdo abordado na questão está plenamente previsto no EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP, uma vez que trata da organização pedagógica no contexto histórico da educação, especificamente vinculada à educação jesuítica. O edital contempla expressamente o eixo “História da Educação no Brasil; principais períodos e reformas educacionais”, no qual se insere o estudo do modelo educacional jesuítico e do Ratio Studiorum como marco estruturador das práticas pedagógicas no período colonial.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2003. AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1976.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	---	------------	------------------

	Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.		
TIPO 1: 42 TIPO 2: 45 TIPO 3: 43	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Filosofia da Educação fundamentada no materialismo histórico-dialético, conforme desenvolvido por Karl Marx e apropriado no campo educacional por autores como Dermeval Saviani, compreende a educação como prática social historicamente situada, vinculada às relações materiais de produção e às contradições sociais.</p> <p>Nesse sentido, a educação não é neutra, nem pode ser reduzida à adaptação ao meio ou à formação abstrata do indivíduo. Ao contrário, ela deve possibilitar a apropriação crítica do conhecimento historicamente produzido, articulando teoria e prática (práxis), de modo que os sujeitos compreendam as condições concretas de sua existência e possam intervir na realidade social.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções idealistas, tecnicistas ou liberal-individualistas, incompatíveis com o referencial materialista histórico-dialético.</p> <p>O tema tratado na questão está claramente contemplado no edital, ao discutir a educação sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. O conteúdo encontra-se previsto nos tópicos “Filosofia da Educação e Sociologia da Educação como fundamentos da prática pedagógica” e “educação e sociedade; função social da escola”, os quais abrangem diferentes concepções filosóficas sobre o papel da educação.</p> <p>Referências: MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.		
TIPO 1: 43 TIPO 2: 42 TIPO 3: 46	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A questão trata da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Dermeval Saviani, que organiza o processo educativo em momentos articulados dialeticamente: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final.</p> <p>O estágio descrito no enunciado corresponde ao momento em que o aluno realiza uma síntese qualitativamente superior do conhecimento, incorporando criticamente os conteúdos aprendidos e transformando sua compreensão da realidade. Esse momento é denominado catarse, pois representa a superação do senso comum e a internalização crítica do saber sistematizado.</p> <p>As demais denominações não correspondem a esse estágio específico dentro da metodologia histórico-crítica.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no conteúdo programático do edital, ao abordar conceitos da Pedagogia Histórico-Crítica. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP prevê explicitamente o estudo de “correntes pedagógicas e impactos na educação contemporânea”, bem como “teorias da aprendizagem”, sendo a Pedagogia Histórico-Crítica uma dessas correntes teóricas fundamentais no campo educacional.</p> <p>Referências: SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013. GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

TIPO 1: 44 TIPO 2: 44 TIPO 3: 44	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget estabelece que o conhecimento se constrói por meio de processos dinâmicos de reorganização das estruturas mentais. O conceito central que regula esse processo é a equilíbrio.</p> <p>A equilíbrio refere-se ao mecanismo pelo qual o sujeito busca superar desequilíbrios cognitivos decorrentes da interação com o meio, reorganizando suas estruturas mentais em níveis mais complexos e estáveis. Trata-se de um processo contínuo que articula assimilação e acomodação, promovendo o avanço do desenvolvimento cognitivo.</p> <p>As demais alternativas representam conceitos parciais ou inadequados para preencher ambas as lacunas, pois não expressam o princípio regulador global do desenvolvimento.</p> <p>A questão aborda conceitos centrais da teoria de Piaget, o que está expressamente previsto no edital. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem; teorias da aprendizagem; contribuições de Piaget, Vygotsky e outros autores clássicos e contemporâneos”, sendo a equilíbrio um conceito fundamental da teoria piagetiana.</p> <p>Referências: PIAGET, Jean. A equilíbrio das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. COLL, César; MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
--	---	------------	------------------

TIPO 1: 45 TIPO 2: 50 TIPO 3: 42	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A avaliação processual caracteriza-se por acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do tempo, valorizando registros contínuos, reflexão e acompanhamento formativo do estudante.</p> <p>Instrumentos como portfólio, diário reflexivo, observação sistemática e rubricas analíticas são compatíveis com essa perspectiva, pois permitem monitorar progressos, dificuldades e processos de construção do conhecimento.</p> <p>Por outro lado, a avaliação baseada exclusivamente em prova objetiva ao final de uma unidade, com caráter classificatório e pontual, não se configura como instrumento processual, pois não acompanha o percurso da aprendizagem, limitando-se a mensurar resultados em um momento específico.</p> <p>O conteúdo da questão está diretamente previsto no edital ao tratar dos instrumentos de avaliação da aprendizagem. O edital contempla expressamente “Avaliação da aprendizagem; conceitos, funções e instrumentos; avaliação diagnóstica, formativa e somativa; acompanhamento do desenvolvimento do estudante”, o que inclui a distinção entre instrumentos processuais e classificatórios.</p> <p>Referências: LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2011. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999. Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
TIPO 1: 46 TIPO 2: 46 TIPO 3: 45	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>A afirmativa I está correta, pois o planejamento escolar envolve a articulação entre diferentes instrumentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico, regimento, planos de curso e planos de aula, assegurando coerência entre princípios, objetivos e práticas.</p> <p>A afirmativa II também está correta, uma vez que a Lei nº 9.394/1996 estabelece a responsabilidade das instituições de ensino na elaboração e execução de sua proposta pedagógica, reforçando a autonomia escolar em consonância com as diretrizes do sistema educacional.</p> <p>A afirmativa III está correta, pois o planejamento pedagógico deve ser contínuo, flexível e sensível às necessidades dos estudantes, incorporando avaliações diagnósticas e ajustes metodológicos.</p> <p>Dessa forma, todas as afirmativas estão corretas.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao abordar planejamento escolar e fundamentos legais da educação. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui “Planejamento escolar; planejamento pedagógico; organização curricular; objetivos de ensino; conteúdos; metodologias; avaliação” e também “Bases legais da educação brasileira; Lei nº 9.394/1996 (LDB)”, contemplando integralmente o conteúdo cobrado.</p> <p>Referências: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem. São Paulo: Libertad, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 47 TIPO 2: 49 TIPO 3: 49	Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology, parte do princípio de que a variabilidade dos estudantes é a regra, e não a exceção, nos contextos educacionais.</p> <p>Essa abordagem rompe com modelos pedagógicos centrados em um “aluno padrão”, propondo a construção de ambientes flexíveis, acessíveis e responsivos às múltiplas formas de aprender. Assim, o foco desloca-se da adaptação do estudante ao currículo para a adaptação do currículo à diversidade dos estudantes.</p> <p>As demais proposições apresentam concepções incompatíveis com o DUA, ao priorizar homogeneização, centralização instrucional ou ausência de revisão estrutural.</p> <p>O conteúdo da questão está previsto no edital ao tratar de práticas pedagógicas inclusivas e diversidade educacional. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP prevê expressamente “Educação inclusiva; fundamentos teóricos e legais; políticas públicas; práticas pedagógicas inclusivas; atendimento educacional especializado; diversidade e equidade”, sendo o Desenho Universal para a Aprendizagem uma abordagem inserida nesse campo teórico-metodológico.</p> <p>Referências: CAST. Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Wakefield: CAST, 2018. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar. São Paulo: Moderna, 2003. BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 48 TIPO 2: 47 TIPO 3: 48	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que expressa intencionalidade, posicionamento político e escolhas pedagógicas da</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

	<p>instituição escolar. Portanto, não pode ser considerado neutro, ainda que sua elaboração seja coletiva e participativa.</p> <p>A ideia de neutralidade contraria fundamentos teóricos da educação crítica, uma vez que toda prática educativa está inserida em contextos históricos, sociais e ideológicos. Assim, afirmar que o PPP é neutro constitui equívoco conceitual.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois reconhecem o caráter dinâmico, participativo, articulador e orientador do PPP.</p> <p>A questão encontra respaldo direto no edital ao abordar o Projeto Político-Pedagógico. O conteúdo está expressamente previsto no eixo “Projeto Político-Pedagógico; concepção; elaboração; implementação; avaliação; gestão democrática da escola”, abrangendo integralmente os aspectos conceituais e práticos cobrados.</p> <p>Referências: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. Campinas: Papirus, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. Goiânia: Alternativa, 2004. GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico: fundamentos para sua construção. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
TIPO 1: 49 TIPO 2: 41 TIPO 3: 50	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A primeira afirmativa está correta, pois a interdisciplinaridade não pressupõe a eliminação das disciplinas, mas sim a articulação entre elas. Trata-se de um princípio que busca superar a fragmentação do conhecimento por meio da integração de diferentes perspectivas epistemológicas, permitindo a compreensão de problemas complexos que não podem ser adequadamente analisados de forma isolada. Assim, preserva-se a</p>	DEFERIDO	ALTERADO PARA LETRA C

	<p>especificidade dos campos disciplinares, ao mesmo tempo em que se promove diálogo e cooperação entre eles.</p> <p>A segunda afirmativa também está correta, uma vez que a integração entre áreas do conhecimento pode ocorrer em diferentes níveis e formatos. Desde abordagens mais simples, como a articulação temática entre disciplinas, até modelos curriculares mais amplos organizados por áreas, como Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, observa-se uma diversidade de estratégias adotadas em políticas educacionais contemporâneas. Esse movimento reflete tentativas de reorganizar o currículo em direção a maior coerência e integração.</p> <p>A terceira afirmativa está igualmente correta. A transversalidade surge como resposta crítica à fragmentação do saber produzida pela modernidade científica, especialmente sob influência do paradigma cartesiano-newtoniano, que enfatizou a divisão, a especialização e a análise isolada dos fenômenos. Nesse contexto, a transversalidade propõe a inserção de temas que atravessam diferentes áreas do conhecimento, promovendo articulação entre saberes e ampliando a compreensão da realidade.</p> <p>Dessa forma, todas as afirmativas são verdadeiras.</p> <p>O conteúdo da questão está claramente previsto no edital, ao tratar da interdisciplinaridade e integração entre áreas do conhecimento. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui expressamente “Interdisciplinaridade, transversalidade e integração entre áreas do conhecimento; temas contemporâneos transversais”, contemplando integralmente o conteúdo abordado.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO DEFERIDO E GABARITO ALTERADO.</p>		
TIPO 1: 50 TIPO 2: 43 TIPO 3: 47	<p>Em resposta à fundamentação do candidato, após análise desta banca conclui-se que o recurso não assiste ao recorrente, devido aos fatos apresentados abaixo:</p> <p>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências como a</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

<p>mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana. O termo “descriptor”, por sua vez, não corresponde a esse conceito central da BNCC, sendo utilizado em outros contextos avaliativos, como matrizes de avaliação.</p> <p>Assim, a afirmação que atribui à noção de “descriptor” esse papel conceitual está incorreta.</p> <p>As demais proposições estão corretas, pois refletem a natureza normativa da BNCC, seu processo de homologação, seu impacto pedagógico e os debates críticos que suscita.</p> <p>A temática da questão está plenamente prevista no edital, ao tratar da Base Nacional Comum Curricular. O EDITAL Nº 1/2026/SEGEP-GCP inclui expressamente “Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, além de mencionar sua articulação com o planejamento pedagógico e as diretrizes curriculares, abrangendo os fundamentos conceituais e normativos cobrados na questão.</p> <p>Referências: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017-2018. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>Diante dos argumentos apresentados pela banca, RECURSO INDEFERIDO.</p>		
---	--	--